

A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A ESCOLA

Vamos brincar?
Vamos aprender?

ESEL

Escola Superior de Educação de Leiria

33-03-09

1996.11.22

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA

37.06/36



A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A ESCOLA

**Vamos brincar?
Vamos aprender?**

JORNADAS COMEMORATIVAS
do DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
e do ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA
(30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 1994)

Estante: _____
Prateleira: _____
Número: B153779

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA

A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A ESCOLA

Vamos brincar?
Vamos aprender?

Título: *A Criança, a Família e a Escola*
—*Vamos brincar? Vamos aprender?*

Org. da Edição: Luís Barbeiro
Ricardo Vieira

Edição: Núcleo Editorial
Escola Superior de Educação de Leiria
© ESEL 1996

Concep. gráf. e composição: Luís Barbeiro
Impressão: Tipografia Mendes Barata, Lda.

Depósito legal: ~~9999729~~ 102 83576

Comissão Organizadora das Jornadas Comemorativas do Dia Mundial da Criança e do Ano Internacional da Família (30 de Maio a 1 de Junho de 1994):

Ângelo Neto
Beatriz Matias
Celeste Faria
Edgar Lameiras
Olga Terça
Ricardo Vieira

6

Conselho Editorial: Celeste Faria
Edgar Lameiras
Olga Terça
Luís Filipe Barbeiro
Ricardo Vieira

Núcleo Editorial
Escola Superior de Educação de Leiria
Rua Dr. João Soares
Apartado 424
2413 LEIRIA Codex
Tel. 812830 Fax: 812985

Índice

Introdução	9	
1. A construção histórica da Família: abordagem de um percurso — Alda Mourão Filipe	11	
2. Escola-Família, uma relação entre culturas? — Pedro Silva	21	
3. Adultos significativos: que papel na construção do Auto-Conceito dos educandos? — Graça Seco	31	
4. As colecções de brinquedos na infância: perspectivas teóricas sobre o consumo de bens lúdicos destinados às crianças e discursos patrimoniais dos adultos — Filipe Reis	33	
5. Brinquedos tradicionais populares... um tema aliciante — João Amado	45	
Actividades	51	

3 Adultos significativos: que papel na construção do Auto-Conceito dos seus educandos?

Graça Seco

Escola Superior de Educação de Leiria

«Uma das primeiras funções da pedagogia seria ajudar os educadores a aceitarem-se a si próprios, a conhecerem-se melhor, a tomarem consciência da sua verdadeira posição numa situação pedagógica.» (M. Pages)

«Na formação de professores, mais importante que trabalhar sobre as personagens para realizar espectáculos é trabalhar as pessoas para a vida.» (M. Loureiro)

Introdução

Para gerir adequadamente as exigências inerentes a um processo de desenvolvimento coextensivo à duração da vida e, consequentemente, as (re)organizações intrínsecas a um contexto de educação permanente, uma variável como o **auto-conceito** (AC) reveste-se de particular importância e relevância para a qualidade de vida do professor, já que a imagem que o indivíduo tem de si, para além de influenciar a sua adaptação às particularidades do contexto em que se posiciona, condiciona também as aspirações do sujeito (Fig. 1). A consolidação de um AC positivo no educador é um dos requisitos essenciais para uma interacção pedagógica equilibrada e eficaz.

Enquanto figura significativa, o professor, tal como os pais, reveste-se de particular importância para a estruturação do conceito de si das crianças com que interage, contribuindo para intensificar ou reduzir o apoio e o valor que lhe são concedidos.

Neste sentido, pretendemos apresentar aqui algumas estratégias, a utilizar pelo adulto significativo, no sentido de promover o desenvolvimento de um AC positivo em si próprio e nos seus educandos.

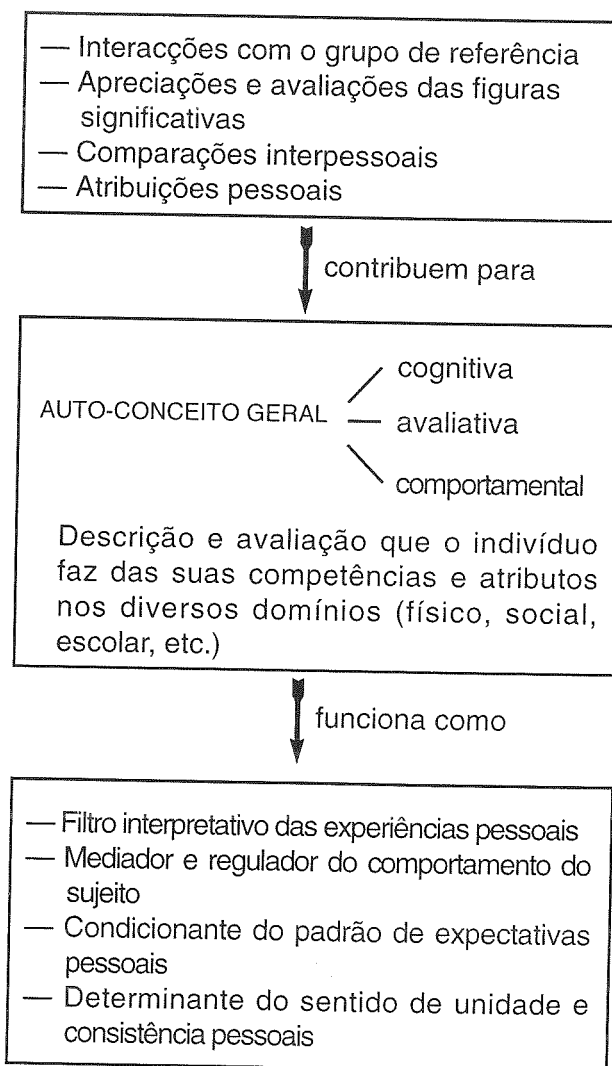


Figura 1

Estratégias de desenvolvimento de um Auto-Conceito positivo

Para o Adulto Significativo:

- Saber posicionar-se numa perspectiva de desenvolvimento coextensivo à duração da vida e de abertura em relação à capacidade de lidar com a mudança;
- Aprender a valorizar o efeito do elogio pertinente, demonstrando oportunamente o afecto positivo com palavras e com gestos;
- Apostar numa metodologia de desenvolvimento de «cabeças bem feitas»;
- Problematizar e reflectir **criticamente** sobre a sua experiência enquanto educador;
- Procurar ser **melhor e saber mais**.

Em relação à Criança:

- Saber comunicar, respeitar e partilhar, **de igual para igual**, as opiniões, experiências e atitudes de todos os educandos;
- Desenvolver a dimensão de partilha (coisas, experiências, conhecimentos e emoções) entre iguais;
- Ensinar a criança a **reconhecer qualidades** nos seus colegas e em si próprios;
- Saber valorizar, positiva e adequadamente, os **pequenos** progressos de cada criança;
- Promover e reforçar atitudes e comportamentos de **responsabilização**, autonomia e iniciativa;
- **Afastar**, o mais possível, do discurso em público, toda a **representação pejorativa** ou desvalorizadora da criança, evitando o uso de alcunhas ou motes incómodos;
- Saber reconhecer e utilizar pedagogicamente o **papel formador/reformulador** do educando/da criança;
- Saber **escutar e captar os bons momentos**.

«Não parece bastante possuímos saberes científicos e pedagógicos; é importante gostarmos do que fazemos, gostarmos de nós como protagonistas das práticas pedagógicas.»